

ANC PI

Sant'Anna quer amplos poderes para Assembléia

BRASÍLIA — O Líder da maioria na Câmara, Carlos Sant'Anna, que reuniu-se ontem com integrantes do grupo progressista para tentar um consenso sobre a proposta de soberania da Constituinte para mudar a atual Constituição, disse estar trabalhando "numa linha de que a Constituinte é soberana e quem delimita o poder da Assembléia é o próprio poder que ela tem".

— O uso sábio deste poder e os limites que porventura deve ter, em consequência da situação que o País vive, a própria Constituinte definirá, por decisão majoritária de seus integrantes — afirmou Sant'Anna, sem dizer, contudo, se concorda com a proposta de alguns progressistas de que algumas reformas na atual Carta sejam feitas de uma só vez, deixando outras mudanças para a futura Constituição.

Sant'Anna disse que o projeto do Deputado Maurílio Ferreira (PMDB-PE) estabelecendo a soberania teve a vantagem política de suscitar o tema, mas informou que a forma "já está ultrapassada". Segundo ele, há uma imperfeição no fato de o projeto delegar à Mesa da Constituinte a função de baixar resoluções constitucionais, mesmo após ouvir o plenário, pois "o poder da Constituinte é indelegável".

Em seu primeiro contato com Maurílio, na quarta-feira, Sant'Anna pediu-lhe para selecionar no máximo 20 integrantes de seu grupo para atuarem como interlocutores nas negociações. Maurílio acertou, então, um encontro para ontem à noite, com a presença, entre outros, dos Deputados Antonio Brito (PMDB-RS), Miro Teixeira (PMDB-RJ), Nelson Jobim (PMDB-RS) e Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE).

Os progressistas decidiram ampliar as negociações para vários setores, inclusive de outros partidos. Brito lembrou que eles possuem um prazo apenas até a próxima semana para chegar a uma solução, afirmando que "se não houver um entendimento sobre isto a discussão do Regimento ficará prejudicada". O Deputado apoiou a idéia de que as alterações sejam feitas de uma só vez e cita três como absolutamente necessárias: o fim das medidas de emergência e do decreto-lei e o retorno das prerrogativas dos Parlamentares.

— Estamos negociando a forma de se encaminhar a transição — afirmou o Deputado.

Mulheres: destaque da sessão de ontem

BRASÍLIA — O destaque da sessão de ontem da Assembléia Nacional Constituinte ficou por conta da bancada feminina. Em discursos inflamados, Deputadas discursaram sobre assuntos como a garantia de creches para as mães que trabalham fora de casa, a estatização dos bancos privados e a necessidade de um endurecimento das autoridades brasileiras na negociação da dívida externa.

Bete Azize (PSB-AM), a primeira a discursar, apresentou o que chamou de "proposta de projeto constitucional", estabelecendo que "ficam nacionalizados os bancos privados, que passam para o controle da União".

Lídice da Mata (PC do B-BA), que fez questão de ressaltar a sua condição de "primeira mulher comunista constituinte da História do Brasil", asseverou que as mulheres estão na Assembléia para afirmar a sua "cidadania igualitária e participar das grandes decisões políticas da Nação".

— Esperamos desta Casa para conosco — afirmou Lídice — não o sorriso complacente ou o paternalismo protecionista, que é uma forma de machismo, e sim o respeito às nossas posições políticas.

Abgail Feitosa (PMDB-BA) culpou a equipe econômica pela alta "assustadora dos juros bancários".